

AURÉLIO & MONTEIRO, LDA.

Perfeição escreve-se em voltas de Filigrana. *Amor*, também.

A história de Elsa e Arlindo, ambos artesãos, vem da adolescência. Nascidos e criados na Póvoa de Lanhoso, concelho criado por Carta de Foral de D. Dinis em 1292, a sua ligação parecia adivinhar que o Rei Trovador, amante das artes e das letras, lhes haveria de escrever uma história de amor em cantigas de amigo filigranadas.

A inocência da idade levava-os a deixar bilhetinhos escritos com mensagens de amor nos muros de pedra da aldeia, a caminho da escola, em esconderijos que só eles conheciam. A par da pureza daquele amor infantil, nasceu também uma paixão comum que haveria de os juntar: a Filigrana.

Elsa aprendeu a arte com o pai. Arlindo aprendeu com o tio de Elsa, ambos ainda meninos. Juntos, viriam a criar a Oficina do Ouro, nome que Elsa fez questão de registar por ser aquele que informalmente as pessoas da terra chamavam à oficina dos pais. Memórias.

Na joia que se vai construindo pelos dedos que dominam a técnica e pela paciência que é já de si uma arte, Elsa vai recordando o passado nostálgico sem nunca tirar os olhos do ofício. “O Arlindo é um excelente artesão. Ainda mais exigente do que eu!”, diz com orgulho. Foi das mãos dele que nasceu o anel de compromisso, em Filigrana – claro, a selar um pacto de amor para a vida.

De anel no dedo de onde nunca mais saiu, Elsa construiu os brincos que haveria de usar no dia do seu casamento. Brincos de Rainha, um clássico da Filigrana e o preferido das nossas fadistas, inspirado nos brincos que a Rainha Maria II de Portugal (1819-1853) usou numa visita a Viana do Castelo em 1952, popularizando-os como símbolo de riqueza e de status. Tinham história. História de realeza. E era exatamente assim que Elsa se sentia em cada fio de ouro com que, em cornucópias, caracóis, rodilhões, esses, escamas e granitos, enchia pacientemente os brincos desenhados no seu imaginário de princesa.

As alianças do grande dia haveriam de vincular o compromisso. Foram feitas pelo pai de Elsa em Filigrana e são joias de um valor emocional incalculável.

Hoje são 11 os artesãos que trabalham na oficina de Elsa e Arlindo. Ali trabalha também Luís, irmão de Arlindo, embrenhado como todos os outros no mundo fantástico da Filigrana Portuguesa. A marca de certificação que colocam em cada peça finalizada é o garante da sua singularidade e é poesia para os ouvidos de todos. É o lacre da autenticidade enquanto peça única. É o cancionero das muitas horas e minúcia que lhe foram dedicadas. É a floração literária das cantigas de amigo que um dia se transformaram numa cantiga de amor.

Textos de Sónia Felgueiras

Encante-se com a história
da Elsa em vídeo

